

Blogue Fragmentos do Caos



A verdade nasce onde o pensamento é livre.

A Banca Privada e o Labirinto: o Século XXI com Mangas de Alpaca

Publicado em 2026-03-13 17:38:49



Blogue Fragmentos do Caos



A verdade nasce onde o pensamento é livre.

por e-mail, mas e empurrado para presença física.

- **O ritual:** gravações, filas invisíveis, “não é possível atender”, e silêncio de inbox.
- **O castigo moderno:** duas deslocações para obter PDFs que poderiam nascer assinados digitalmente.
- **O risco real:** atrasos fiscais e stress acrescido em contexto de luto e processos sucessórios.
- **A pergunta decisiva:** isto é segurança... ou é inércia travestida de prudência?

A Banca Privada e o Labirinto: o Século XXI com Mangas de Alpaca

Há bancos que ainda confundem “segurança” com “peregrinação”. E acham que um cidadão em luto tem tempo para dançar o minuete dos carimbos.

Há uma espécie de teatro silencioso que se repete em Portugal com a serenidade de quem já não sente vergonha: o cidadão faz o que lhe pedem, entrega o que lhe exigem,

Blogue Fragmentos do Caos



A verdade nasce onde o pensamento é livre.

A banca privada — que se apresenta como moderna, digital e eficiente — por vezes revela uma alma antiga, de gabinete fechado, com cheiro a papel velho e a hierarquia. O cliente envia documentação por e-mail, completa, legível, organizada. Do outro lado, a máquina responde com um gesto automático: “**tem de abrir processos**”, “**tem de ir ao balcão**”, “**tem de voltar para levantar**”. Como se a tecnologia servisse apenas para enviar convites para o passado.

A burocracia como castigo

Há uma diferença brutal entre **processo** e **castigo**. Um processo existe para organizar, proteger, validar. Um castigo existe para cansar, atrasar, induzir desistência. Quando o cidadão é obrigado a deslocar-se duas vezes para obter o que poderia ser emitido em minutos — com assinatura digital, registo e rastreabilidade — já não estamos a falar de rigor; estamos a falar de **inércia**.

E a inércia, quando se instala em instituições com poder, transforma-se numa linguagem própria. Uma língua de frases bem engomadas: “**tem de aguardar validação dos serviços centrais**”, “**não podemos atender**”, “**deverá**

Blogue Fragmentos do Caos



A verdade nasce onde o pensamento é livre.

Há algo profundamente indecente em exigir de alguém, em pleno luto, uma maratona logística para cumprir obrigações fiscais e obter documentos bancários. O Estado pede prazos. Os bancos pedem presença. E no meio está o cidadão, como sempre, a funcionar como correia de transmissão de sistemas que não falam uns com os outros — e, pior, que não parecem falar com a realidade.

O banco diz “ao seu dispor”, mas o telefone toca e ninguém atende. O e-mail “será respondido”, mas a resposta não chega. E quando chega, traz consigo a frase mágica: “**venha cá**”. É um convite para a velha religião da burocracia: a fé no balcão, a devoção na assinatura, o sacramento do carimbo.

Segurança não é infantilização

Sim, há regras. Sim, há deveres de verificação. Sim, há responsabilidade. Mas segurança não pode ser o álibi eterno para a **infantilização do cliente** e a **ineficiência sistemática**. Se um banco consegue tratar remotamente processos com validação central e confirmação por escrito, então o argumento do “não dá” é, muitas vezes, apenas isto: **não queremos mudar**.

Blogue Fragmentos do Caos



A verdade nasce onde o pensamento é livre.

lógica que manda continua sentada em Lisboa, de mangas de alpaca, a fazer o que sempre fez: **exigir a presença física como prova de submissão ao sistema.**

O que deveria acontecer num país que se respeita

Num país que se respeita, o fluxo seria simples: documentação enviada, verificada, processo aberto com referência, documentos emitidos em PDF assinado, prazos claros, contacto funcional. Uma única deslocação apenas quando estritamente necessária — e nunca como reflexo automático de preguiça institucional.

O cliente não deveria ter de “caçar” pessoas ao telefone, nem implorar por respostas, nem deslocar-se duas vezes para recolher papéis que poderiam ser entregues de forma segura e rastreada. Isto não é luxo. É civilização administrativa.

E se não mudarem?

Se não mudarem, serão contornados. Não por raiva — por pragmatismo. O cliente que descobre um serviço mais simples não volta para o labirinto. E o banco que insiste em confundir rigor com tortura acabará reduzido a um museu de

Blogue Fragmentos do Caos



A verdade nasce onde o pensamento é livre.

para isso precisa de uma coisa rara: coragem para cortar o fio invisível que a liga ao século XIX. Porque o cidadão, esse, já está no século XXI. Só falta que o sistema o acompanhe — sem exigir que ele carregue às costas o peso inteiro da máquina.

Por :

Francisco Gonçalves

>Portugal Real life bureaucracy<

Fragmentos do Caos — crónica editorial

Co-autoria: Augustus Veritas



GitHub Pages



IPFS (IPNS)



Fragmentos do Caos: [Blogue](#) • [Ebooks](#) • [Carrossel](#)



Esta página foi visitada ... vezes.

[Contactos](#)